

GÊNERO E INFÂNCIAS BRASILEIRAS: DIÁLOGOS A PARTIR DA PSICOLOGIA COMO POSSIBILIDADE COMPREENSIVA DAS EXPERIÊNCIAS TRANS NA INFÂNCIA (APOIO UNIP)

Alunas: Bianca Scotton e Beatriz Rebechi

Orientador: Prof. Dr. Jailton Bezerra Melo

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

O presente trabalho teve como objetivo buscar reflexões sobre como a psicologia compreende a construção de gênero na infância, atentando-se para os modos como a sociedade brasileira constrói, cria e categoriza gêneros baseados em estereótipos e também sobre a experiência trans na infância. Para a análise dos dados, foi utilizado, como base compreensiva, a Hermenêutica Filosófica de Heidegger através do método fenomenológico-existencial. A pesquisa foi realizada a partir de uma análise qualitativa, de caráter documental/bibliográfico do material coletado. Através da busca nas principais bases de dados, foram selecionados 14 artigos e uma tese relacionados ao assunto das generidades, psicologia e infância, especificamente entre os anos de 2004 a 2022, e escritos por pensadoras e pensadores brasileiros. Buscou-se investigar como a psicologia produz discursos para as identidades trans na infância, bem como sua importância social e política. Foram encontrados temas relevantes como: concepção da infância na antiguidade, construção de gênero na infância a partir do brincar, aspectos socioemocionais e os distintos espaços de desenvolvimento infantil, não adequação de gênero designado e os preconceitos dos profissionais de psicologia em relação às formas de expressar gênero e sexualidade. Espera-se que este trabalho demarque uma discussão acerca de como a psicologia brasileira pode construir outras formas de ação junto às infâncias, permitindo uma revisitação à prática em consonância com a ação política do fazer psicológico.